

REVISTA CONEXÃO UNIVERSITÁRIA DA FDB

Expediente
UNIBR- BOTUCATU

Revista Conexão Acadêmica da FDB (Faculdade de Botucatu – UNIBR)

DIRETORA ACADÊMICA

Prof. Ma. Daniela Luchesi

EDITOR CHEFE

Profº Me. André Macari Baptista

CONSELHO EDITORIAL

Profº Dr. Marco Aurélio Rocha

Profª Dra. Nathane Ruiz Schincarioli Rodrigues

CONSELHO CONSULTIVO

Profª Dr. Gustavo Augusto Ferreira Mota

Prof. Ma. Andrea Bueno Benito Bonini

Profª Ma. Mariele Colleti Coral

REVISÃO

Profº Dr. Guilherme Augusto Marabuzzi Clerice

Profª Ma. Fátima Haddad Barrach

Profª Drª Núria Rosa Galigardi Quintana

Profº Esp. Richard Castro

Profª Ma. Maria Eliza Antunes (Revisora Ad Hoc)

Profª Esp. Telma Regina Romão (Revisora Ad Hoc)

Profª Drª Rosemary Berto (Revisora Ad Hoc)

Profª Dr. Eduardo Duarte Aires (Revisor Ad Hoc)

ENDEREÇO

Faculdade de Botucatu – Unibr

Av. Paula Vieira, 624 – Vila Jahu, Botucatu – SP, 18611-020

Telefone: (14) 3354-3942/(14) 3354-3943

E-MAIL: conexao.universitaria@unibrbotucatu.com.br

ISSN: 2675-1151

PUBLICAÇÃO ANUAL

Ano 2019/2º Semestre – dez. v.1

Ano 2020/1º Semestre – ago. v.2

Ano 2022/2º Semestre – nov. v.3

Ano 2023/2º Semestre – out. v.4

SUMÁRIO

APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE OBESO

Isabela C. A. Teixeira, Jeamilly M. M. Brandão, Isabella Coneglian, Gustavo A. F. Mota.

Páginas: 03 – 05.

APRESENTAÇÃO DA MÚSICA “INDIOZINHOS” EM LIBRAS: UMA ESTRATÉGIA PARA PROMOVER A INCLUSÃO DE SURDOS

Kamila Vatri, Gabriela A. de Almeida.

Páginas: 06 – 08.

AS TECNOLOGIAS PARA DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Amanda Souza, Giaovana Ramos, Mirela Moreto, Sheila Chaves.

Páginas: 09 – 12

AVALIAÇÃO NA CAPACIDADE FUNCIONAL NA EVOLUÇÃO DE PACIENTES TRANSPLANTADOS CARDÍACOS: UM ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO UNICÊNTRICO

Nathália A. Viana, Gabriela V. de Paula.

Páginas: 13 - 16

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ENCEFALITE VIRAL

Emerson R. Santos, Jeamilly M. M. Brandão, Giovana S. Santos, Gustavo A. F. Mota.

Páginas: 17 – 19

VULNERABILIDADES SOCIAIS E IMPACTOS NA VIDA DE PROFISSIONAIS DO SEXO: PROJETO DE ESTUDO SOCIAL

Jorge L. da Silva, Eduardo W. Silva, James B. Junior, Audrey Silva de Assis.

Páginas: 20 – 22.

Aplicação Do Processo De Enfermagem Ao Paciente Obeso

Isabela Cristina Alves Teixeira

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Botucatu - UNIBR

Jeamily Maria Mendes Brandão

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Botucatu - UNIBR

Isabella Coneglian

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Botucatu - UNIBR

Gustavo Augusto Ferreira Mota

Orientador(a) docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Botucatu - UNIBR

Resumo

A obesidade é definida pela OMS como índice de massa corporal (IMC) igual ou superior a 30 kg/m², está associada a riscos significativos à saúde, incluindo doenças cardiovasculares, diabetes e ansiedade. O presente estudo aplica o processo de enfermagem (PE), realizado como parte da disciplina saúde do adulto, no sexto semestre do curso de enfermagem, o foco foi o cuidado de uma paciente obesa, identificada pelas siglas M. S. C. O projeto incluiu três momentos de contato com a paciente, análise de exames laboratoriais e de imagem. O diagnóstico de enfermagem revelou questões como tensão do papel de cuidador, obesidade, estilo de vida sedentário e risco de síndrome metabólica. A cliente, ao longo do acompanhamento, apresentou algumas mudanças em seu quadro de saúde, com destaque para a redução do IMC e o diagnóstico de ansiedade, que foi tratado com Sertralina. Ressalta-se a importância da organização sistematizada da enfermagem e da aplicação do processo de enfermagem na assistência ao paciente. O trabalho contribuiu para compreensão mais aprofundada da obesidade e de seus fatores associados, ressaltando a importância de uma abordagem integrada para o manejo dessa patologia crônica.

Palavras-chave: Obesidade, Exame Físico, Enfermagem.

1. Introdução

O presente estudo de caso foi desenvolvido como parte da disciplina enfermagem na saúde do adulto, no sexto semestre do curso de enfermagem, com o objetivo de proporcionar aos alunos a experiência da aplicação do PE no cuidado do paciente obeso. A paciente, M. S. C., mulher de 53 anos, procedente de Botucatu, casada, mãe de duas filhas e, atualmente, trabalha como manicure.

A Organização Mundial da Saúde define obesidade como o acúmulo excessivo ou anormal de gordura, representado pelo IMC igual ou superior a 30 kg/m² em adultos (OMS, 2021). O IMC está diretamente relacionado ao aumento da mortalidade, com cada aumento de 5 pontos acima de 25 kg/m² associado a aumentos significativos na mortalidade geral, vascular e relacionada ao diabetes (Apovian, 2016). Os fatores de risco para a obesidade incluem: desequilíbrio energético entre nutrição e atividade física; predisposição genética; determinantes sociais, como condições socioeconômicas e acesso aos serviços de saúde; determinantes físicos, falta de espaços verdes e programas recreativos (Arroyo-Johnson e Mincey, 2016).

A hipertensão arterial é caracterizada por pressão arterial elevada, sistólica igual ou superior a 140 mmHg e/ou diastólica igual ou superior a 90 mmHg, com prevalência significativa no Brasil e impacto na saúde pública (Barroso et al., 2021). Pode ser primária, com causa desconhecida, ou secundária a outras condições médicas (Bakris, 2022). O DM2 é uma

doença caracterizada pelo aumento dos níveis de glicose no sangue devido à resistência à insulina, sendo frequentemente associada à obesidade e ao estilo de vida sedentário (SBEM, 2007). A ansiedade, estado emocional que envolve medo, apreensão ou desconforto, podendo se tornar patológica quando intensa e desproporcional (Castillo, et al. 2000). Alguns fatores, como sexo feminino, menor grau de instrução e condições socioeconômicas mais baixas, aumentam a probabilidade de transtornos de ansiedade (Costa et al., 2019).

2. Objetivos

Realizar as etapas do PE, com o intuito de conceber assistência à paciente com obesidade: coletar o histórico e antecedentes; realizar exame físico, considerar exames complementares e de imagem; elaborar diagnósticos, planejar intervenções e estabelecer resultados esperados, utilizando as linguagens padronizadas: “NANDA-I, NIC e NOC”.

3. Material e Métodos

O estudo foi baseado no modelo operacional de estudo de caso, conforme instruções do professor Gustavo Augusto Ferreira Mota, que ministrou a disciplina. A coleta de dados e exame físico incluiu três momentos de contato com a paciente, o primeiro em 18/04/2023, o segundo em 08/06/2023 e o terceiro em 10/10/2023, a paciente disponibilizou seus exames laboratoriais e de imagem. M. S. C., mulher de 53 anos, residente em Botucatu, concordou e assinou o TCLE para participar do projeto, compreendendo suas finalidades e fornecendo informações sobre seu histórico médico.

4. Resultados e Discussão

As abordagens realizadas nos dias 18/04 e 08/06, constaram de coleta da história pregressa da paciente, realização do exame físico e análise dos exames bioquímicos e de imagem mais recentes. Por meio da aplicação do PE, levantou-se 12 diagnósticos de enfermagem, com 41,7% (5) diagnósticos com foco no problema e 58,3% (7) de risco. Foram elencados os seguintes diagnósticos de maior ênfase terapêutica: tensão do papel de cuidador relacionada à sobrecarga emocional e física, caracterizada pelo relato de ansiedade, sinais de estresse e dificuldade no controle glicêmico e da hipertensão arterial; obesidade relacionada à atividade física média diária menor que o recomendado para a idade e gênero, evidenciada por IMC >30 Kg/m² e pela circunferência de cintura substancialmente aumentada; estilo de vida sedentário relacionada à gestão de tempo inadequada e diminuição da tolerância à atividade, caracterizada por atividade física média diária menor que o recomendado e descondicionamento físico; risco para síndrome metabólica relacionada à obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica. Para cada diagnóstico com foco terapêutico, foram definidas intervenções específicas e objetivos terapêuticos correspondentes, visando o cuidado e à melhoria do estado de saúde da paciente.

Os dados revelaram que a paciente desenvolveu obesidade após o parto de sua filha mais nova e que a hipertensão surgiu após a perda de um familiar, diagnosticada em 2011. O DM2 foi identificado em 2019 durante um exame de rotina, e a paciente estava mantendo um acompanhamento regular até recentemente, quando o estresse começou a afetar seu autocuidado. Relatou ansiedade frequente e episódios de gastrite nervosa. Pratica atividade física duas vezes

por semana, mas não atinge as recomendações ideais. No terceiro contato com M. S. C., foram notadas certas diferenças: IMC de 39,64 kg/ m², indicando obesidade grau II, que antes era 40,06 kg/ m² e apontava obesidade grau III; a paciente foi oficialmente diagnosticada com ansiedade e passou a fazer o uso de Sertralina; relatou que não tem praticado atividades físicas como antes; relatou que agora possui a ajuda das duas filhas para os cuidados com a sogra; e 112 cm de circunferência de cintura, o que antes era 124 cm.

5. Conclusão

Através deste projeto, foi possível evidenciar a relevância da organização sistematizada da enfermagem e a aplicação do PE na delimitação da assistência. Apesar de não contemplar com todas as etapas do PE, os objetivos foram alcançados, uma vez que empregamos o exercício do raciocínio clínico, para identificar os resultados e intervenções necessárias para as demandas da paciente. Por fim, foi proporcionada uma ampliação do conhecimento sobre a obesidade e seus fatores relacionados, aprendizado mais aprofundado sobre sua etiologia e prognóstico.

6. Referências Bibliográficas

- Obesity and overweight [Internet]. **World Health Organization: WHO**; 9 jun. 2021. Acesso em: 22 abr. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/obesity-and-overweight>;
- APOVIAN, C. M. Obesity: definition, comorbidities, causes, and burden. **The American journal of managed care**, v. 22, n. 7, p. s176–s185, maio 2016;
- ARROYO-JOHNSON, C.; MINCEY, K. D. Obesity Epidemiology Worldwide. **Gastroenterology clinics of North America**, v. 45, n. 4, p. 571–579, 1 dez. 2016;
- BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 516–658, 3 mar. 2021;
- BAKRIS, George L. Hipertensão [Internet]. **Manuais MSD**, nov. 2022. Acesso em 06 jun. 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/ptbr/profissional/doen%C3%A7ascardiovasculares/hipertens%C3%A3o/hipertens%C3%A3o>;
- O que é Diabetes? - SBEM. **Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia** [Internet]; 26 mar. 2007. Acesso em 06 jun. 2023. Disponível em: <https://www.endocrino.org.br/o-que-e-diabetes/>;
- CASTILLO, A. R. G. et al. Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 20–23, dez. 2000;
- COSTA, C. O. DA . et al.. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 2, p. 92–100, abr. 2019.

Apresentação da Música “Indiozinhos” em Libras: Uma Estratégia Para Promover a Inclusão de Surdos

Kamila Vatri

Discente do curso de pedagogia da Faculdade de Botucatu - UNIBR

Gabriela Alonso de Almeida

Discente do curso de pedagogia da Faculdade de Botucatu - UNIBR

RESUMO

A inclusão de alunos surdos em escolas regulares é um tema importante na educação atual. Este projeto busca explorar as facetas dessa questão, abordando desde os desafios enfrentados pelos alunos surdos em um ambiente de ensino regular até as estratégias que podem ser empregadas para facilitar sua inclusão. O trabalho tem como objetivo a apresentação da canção "Indiozinhos" em Libras como uma ferramenta pedagógica para promover a inclusão. A educação inclusiva é um direito garantido por lei a todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades ou deficiências. No entanto, a implementação prática dessa inclusão ainda enfrenta muitos obstáculos, especificamente, a inclusão de alunos surdos apresenta desafios únicos que exigem soluções inovadoras e personalizadas. A canção infantil popular "Indiozinhos", quando apresentada em Libras, pode servir como uma ponte entre o mundo dos ouvintes e surdos, promovendo a compreensão e a inclusão. Espera-se que este trabalho possa sensibilizar os professores e alunos ouvintes para promoverem a inclusão.

Palavras-chave: Inclusão, Libras, Música.

1. Introdução

A inclusão de alunos surdos na escola regular é um tema de grande relevância no contexto educacional atual, este projeto busca explorar as diversas facetas dessa questão, abordando desde os desafios enfrentados pelos alunos surdos em um ambiente de ensino regular até as estratégias que podem ser empregadas para facilitar sua inclusão, em particular, este trabalho se concentra na apresentação da canção "Indiozinhos" em Libras como uma ferramenta pedagógica para promover a inclusão.

A educação inclusiva é um direito garantido por lei a todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades ou deficiências, no entanto, a implementação prática dessa inclusão ainda enfrenta muitos obstáculos, especificamente, a inclusão de alunos surdos apresenta desafios únicos que exigem soluções inovadoras e personalizadas.

A canção "Indiozinhos", quando apresentada em Libras, pode servir como uma ponte entre os mundos auditivo e surdo, promovendo a compreensão e a inclusão, este projeto pretende lançar luz sobre como essa abordagem pode ser efetivamente implementada em um ambiente de sala de aula regular.

Através de uma revisão da literatura existente, buscamos fornecer uma visão abrangente da situação atual e oferecer recomendações para melhorar a inclusão de alunos surdos na escola regular usando ferramentas pedagógicas como a canção "Indiozinhos" em Libras.

Esperamos que este trabalho contribua para o avanço do conhecimento nesta área e sirva como um recurso valioso para educadores, formuladores de políticas e todos aqueles interessados em promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

2. Objetivo

O objetivo deste projeto é, em tese, não apenas ensinar Libras aos alunos, mas também promover um ambiente escolar mais inclusivo e consciente. Ao fazer isso, esperamos que mais escolas reconheçam a importância da língua de sinais e implementem práticas pedagógicas semelhantes em suas salas de aula.

3. Material e métodos

O desenvolvimento de estratégias eficazes para a inclusão de alunos surdos em ambientes de ensino regular é um desafio contínuo para educadores e administradores escolares.

Podemos observar que a educação especial vai além do seu próprio espaço e quebra barreiras, sendo introduzida no ensino regular, conforme os ensinamentos de BAGGIO (2017): A educação especial, nesse sentido, deixou de se configurar somente como um espaço próprio para a educação dos deficientes, tornando-se um conjunto de propostas e práticas educacionais que podem ser desenvolvidas em qualquer espaço, inclusive no sistema de ensino regular. Assim pensada, a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais passou a ser responsabilidade do sistema educacional como um todo, e não só uma parte dele.

Os alunos surdos enfrentam vários desafios em um ambiente de ensino regular. Primeiramente, a barreira da comunicação é um obstáculo significativo. A maioria das escolas regulares utiliza o ensino verbal como principal meio de instrução, o que pode ser inacessível para alunos surdos.

Em segundo lugar, os alunos surdos podem enfrentar dificuldades sociais. A falta de compreensão e aceitação por parte de seus colegas ouvintes pode levar ao isolamento social. Além disso, a falta de modelos surdos no ambiente escolar pode afetar negativamente a autoestima e a identidade desses alunos. No entanto, existem várias estratégias que podem ser empregadas para facilitar a inclusão de alunos surdos. Uma dessas estratégias é a promoção da inclusão social através da educação dos colegas ouvintes sobre a surdez e a cultura surda, isso pode ajudar a promover um ambiente mais acolhedor e inclusivo para os alunos surdos, além disso, o treinamento de professores em língua de sinais e a contratação de intérpretes podem ajudar a superar as barreiras da comunicação.

Constatamos todo esse exposto segundo BAGGIO (2017): O espaço educacional do surdo tem sido, na maioria das vezes, a escola de surdos. Como ocorreu em todas as escolas especiais, as propostas educativas estavam centradas na procura da normalização. Porém, com a evolução e o aperfeiçoamento de tais propostas para a educação de surdos, boa parte dessas escolas vem procurando implantar um projeto de educação que possibilite ao aluno adquirir os saberes universalmente acumulados por meio da língua de sinais, bem como que lhe permita levar em consideração a experiência visual de ser surdo. Além disso, a presença do professor surdo fornece às crianças surdas um elemento identificatório positivo.

O desenvolvimento do projeto se dará através de uma abordagem pedagógica inclusiva, que visa não apenas a aquisição de vocabulário e verbos em Libras, mas também a promoção da conscientização sobre a importância da língua de sinais nas escolas.

Foi formado um grupo de três alunos e selecionada a música "indiozinhos", como ferramenta de aprendizado. A música será usada como um meio eficaz para ensinar Libras, pois

as canções são conhecidas por melhorar a memória e facilitar o aprendizado. Além disso, a música pode tornar o processo de aprendizado mais divertido e envolvente para os alunos.

O grupo será encorajado a aprender e praticar os sinais correspondentes às palavras e verbos da música, isso não apenas ajudará os alunos a expandirem seu vocabulário em Libras, mas também lhes dará a oportunidade de praticar a língua de sinais em um contexto divertido e interativo com metodologias ativas.

Além disso, o projeto também incluirá atividades que promovam a conscientização sobre a importância da inclusão de alunos surdos. Envolvendo discussões em sala de aula, apresentações em eventos estudantis onde os alunos possam demonstrar suas habilidades em Libras para a sociedade.

4. Conclusão

A experiência de desenvolver um projeto com a música "Indiozinhos" em Libras foi extremamente enriquecedora para o nosso grupo. A atividade nos permitiu aprofundar nosso conhecimento de Libras, ao mesmo tempo que nos proporcionou uma nova perspectiva sobre a música e a cultura surda.

A atividade foi positiva em vários aspectos. Primeiramente, nos permitiu explorar uma nova forma de comunicação e expressão através da música em Libras. Além disso, nos ajudou a entender melhor as nuances e complexidades da língua de sinais, o que contribuiu para o nosso crescimento pessoal e acadêmico.

No contexto educacional inclusivo, acreditamos que essa atividade poderia sensibilizar a escola para o aprendizado de Libras. Se aplicada em uma escola onde houvesse um aluno surdo incluído, essa atividade poderia servir como uma ferramenta eficaz para promover a inclusão e a diversidade.

A atividade poderia ser desenvolvida de várias maneiras. Por exemplo, os alunos poderiam ser divididos em grupos e cada grupo seria responsável por aprender e apresentar uma música em Libras. Isso não só ajudaria os alunos a aprenderem Libras de uma maneira divertida e interativa, mas também promoveria a conscientização sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade.

Em suma, nossa experiência com este projeto foi extremamente positiva. Acreditamos que atividades como essa têm o potencial de transformar a educação inclusiva e promover uma maior compreensão e respeito pela cultura surda.

5. Referência

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria das Graças. **Libras**. Editora Intersaberes, 2017.

As Tecnologias Para Dificuldades de Aprendizagem

Amanda Souza

Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Botucatu - UNIBR

Giovana Ramos

Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Botucatu - UNIBR

Mirela Moreto

Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Botucatu - UNIBR

Sheila Chaves

Discente do curso de Pedagogia Faculdade de Botucatu - UNIBR

Resumo

As dificuldades de aprendizagem é um termo que se refere a um grupo de problemas capazes de alterar as aprendizagens de uma pessoa, que é influenciada por fatores pertinentes a escola, família e até sobre a própria pessoa. Essa dificuldade ocorre durante o processo de da aquisição ou desenvolvimentos de competências e podendo atrasar ou reduzir o seu alcance de aprendizado. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) desempenham um papel fundamental em nossa sociedade atual, permeando os relacionamentos em redes virtuais e influenciando de maneira profunda o sistema monetário e mercadológico. Além disso, elas são recomendadas para a criação de novos paradigmas no sistema educacional.

No campo educacional, as TDIC revolucionaram a forma como o conhecimento é adquirido e compartilhado. Plataformas de ensino online, videoconferências e recursos digitais oferecem novas possibilidades de aprendizagem, tornando-o mais acessível e flexível. Além disso, a TDIC está contribuindo para o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais para o mercado de trabalho do século XXI. O objetivo da pesquisa é destacar como as TDIC podem beneficiar o ensino e a aprendizagem de todos os alunos, com foco especial nas dificuldades de aprendizado, como uma estratégia alternativa para melhorar a eficácia do processo educacional.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Dificuldades de aprendizagem. Processo de ensino aprendizagem.

1. Introdução

Atualmente, muitas crianças enfrentam dificuldades de aprendizagem, que se refere a um grupo de problemas capazes de alterar as aprendizagens de uma pessoa, influenciada por fatores pertinentes à escola, família e até à própria pessoa (Rotta, 2006). Essas dificuldades podem ocorrer no processo de aquisição ou de desenvolvimento de competências, podendo atrasar ou reduzir seu alcance de aprendizado (Capovilla, 2011).

As dificuldades de aprendizagem comprometem, principalmente, a aquisição da leitura, escrita, matemática, linguagem ou habilidades motoras. Destaca-se que as dificuldades podem variar de grau e gravidade, e cada pessoa pode apresentar características diferentes. Diante disso, torna-se importante identificar sua origem para o desenvolvimento de medidas e estratégias que possam superar os obstáculos e promover a efetivação da aprendizagem.

Destarte, estudos têm descoberto grandes benefícios no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para o desenvolvimento da criatividade e motivação no processo de ensino e aprendizagem (Antonenko;Thompson, 2011; Barak et al., 2011; Bertacchini et al., 2012; Jackson et al., 2012). Porém, não basta incorporar recursos tecnológicos à prática pedagógica, é necessário capacitar os professores para uso crítico e criativo das

ferramentas disponíveis (Coll; Monereo, 2010; Silva; Joly; Rueda, 2012; Kenski, 2011; Valente, 2005).

As TDIC fazem parte da sociedade, e a escola não pode ignorar tal questão, uma vez que os alunos, estão imersos nesse universo. Coscarelli (2016) referiu que as tecnologias devem ser amplamente pesquisadas, debatidas e empregadas nas instituições de ensino. Gee (2004), também argumenta a favor da relevância dos jogos não só em ambientes educativos, mas na vida em geral de qualquer indivíduo, enfatizando a seriedade desses recursos no que se refere à aprendizagem, sem perder de vista a diversão.

Acredita-se que os jogos digitais podem ser proveitosos para o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, sociais e cognitivos dos discentes, do interesse pela disciplina e do pensamento criativo, uma vez que trariam à aprendizagem mais dinamicidade e interação. (COUTO, A. L. DE S.; SILVEIRA, L. P.; CASTRO, M. DE, 2021).

Para Weiss (2006), as tecnologias de aprendizagem estão se tornando mais presentes em sala de aula. Corroborando com essas ideias Silva (2000, p. 13) ao declarar que, “para o novo espectador ou geração net, a sala de aula, centrada na transmissão, está cada vez mais chata. Os alunos ficarão mais desinteressados no modelo baseado na lição-padrão, no falar-ditar do mestre”.

2. Objetivos

O objetivo da presente pesquisa é evidenciar os benefícios das TDIC no processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos, com ênfase nos casos de dificuldades de aprendizagens, como uma estratégia alternativa para a efetivação da aprendizagem. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para o levantamento e revisão da literatura acerca da temática proposta por este estudo.

3. Material e Métodos

Para a realização desta pesquisa bibliográfica, foi desenvolvida uma busca em repositórios institucionais, artigos, teses que serviram de base para a construção do referencial deste estudo, que se propôs investigar e refletir sobre os benefícios das TDIC para as dificuldades de aprendizagens, unindo seleções de trabalhos publicados e considerações sobre o assunto.

Dessa forma, os estudos selecionados foram analisados, categorizados e organizados cuidadosamente em quadros demonstrativos, subdivididos em três categorias de pesquisa, sendo elas “TDIC”, “Dificuldades de aprendizagem” e “Ensino e aprendizagem”, o resultado do levantamento bibliográfico será apresentado na seção de resultados e discussões.

Para a realização do levantamento bibliográfico foi feita uma pesquisa online nas seguintes bases de dados: Portal da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), SciELO (Plataforma Scientific Electronic Library Online).

Os descritores utilizados para a busca, foram: “TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação)”, “Dificuldade de Aprendizagem”, “Ensino e Aprendizagem”.

4. Resultados e Discussão

Percebe-se que as tecnologias têm o potencial de despertar o interesse das crianças e moldar sua maneira de pensar, agir e compreender o mundo, com impactos significativos na educação de crianças com dificuldades de aprendizagem. No entanto, apesar de serem usuárias comuns de tecnologias digitais na vida pessoal, os professores enfrentam desafios ao tentar incorporá-las em suas práticas pedagógicas, principalmente devido à falta de preparação. É importante ressaltar que as tecnologias digitais de informação e comunicação desempenham um papel crucial na construção do conhecimento e se tornaram indispensáveis na educação contemporânea. Em andamento.

5. Conclusão

Em andamento.

6. Referencias Bibliográficas

- ALMEIDA, ROSELAINÉ PONTES DE; PIZA, CAROLINA JULIEN MATTAR DE TOLEDO; CARDOSO, THIAGO DA SILVA GUSMÃO; et al. Prevenção e remediação das dificuldades de aprendizagem: adaptação do modelo de resposta à intervenção em uma amostra brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 66, p. 611–630, 2016. Disponível em: . Acesso em: 9 maio 2023. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wmKCDq4s7MWTJLzvw7mtgch/?lang=pt#>
- CAROLINE, Ana; FERREIRA, Leticia ; SOUZA, Marcelo. Jogos digitais e acentuação gráfica. *V. 14, n. 3, p. e35333–e35333*, 2021. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2023. <https://www.scielo.br/j/tl/a/V89TDVgLVxPMj8ktszgGdtr/?lang=pt>
- CECÍLIA, Sandra; BARBARA CRISTINA DUQUEVIZ ; LÚCIA, Regina. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. *V. 19, n. 3, p. 603–610*, 2015. Acesso em: 11 jul. 2023. <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwwLwRTRTdBDmXWW4Nq7ByS/?lang=pt#> Disponível em: em: 11 jul. 2023.
- ROBERTO, Carlos; BEZERRA, Coletto; JUNIOR, Santiago; et al. COMPUTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES POSSIBILITADAS PELO PROJETO POR DENTRO DO COMPUTADOR. *V. 43, n. 120, p. 86–97*, 2023. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2023. <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KFqDL4XJ7ByNv7mWkjgqxB/?lang=pt#>
- CLARISSA ARAÚJO BORGES ; DENISE. Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade e Motivação de Alunos do Ensino Fundamental. 2018. Disponível em: Acesso em: 12 jul. 2023. <https://www.scielo.br/j/ptp/a/dwXgGCYP5LHkNP3dqdyV3r/?lang=pt#>
- CAPELLINI , V. L. M. F; SHIBUKAWA, P.H.S; RINALDO, S.C.O. Práticas Pedagógicas Colaborativas Na Alfabetização Do Aluno Com Transtorno Do Espectro Autista. *Revista Colloquium* -<https://www94.abr/jun2016>. Disponível em: -Humanarum, Presidente Prudente, v. 13, n. 2, p.87. Acesso em 16 mar.2021. br.ezl.periodicos.capes.gov.br/-gov-capes-eriodicosp
- CRUZ , L.S. Transtorno do Espectro Autista: as percepções dos pares em sala de aula. 2021 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. -<https://www.fc.unesp.br/#!/ensino/pos> Faculdade de Ciências, Bauru. Disponível em: -e-

[basica/dissertaes-educacao-a-para-docencia-em-profissional-raduacao/programas/mestrado.g](#).
Acesso em 16 jul. 2020.

Avaliação Na Capacidade Funcional Na Evolução De Pacientes Transplantados Cardíacos: Um Estudo De Coorte Retrospectivo Unicêntrico

Nathália Alves Viana

Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Botucatu – UNIBR

Gabriela Vieira de Paula

Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Botucatu – UNIBR

Resumo

Introdução: Apesar da ampla recomendação de reabilitação cardíaca para pacientes pré-transplante cardíaco (TxC) a adesão a esse programa frequentemente é limitada. Essa falta de participação pode resultar na chegada do paciente à cirurgia com uma capacidade funcional reduzida, impactando potencialmente a recuperação pós-cirúrgica e prolongando o período de internação subsequente à cirurgia. A capacidade funcional é um marcador importante de saúde, assume um papel crucial como fator de prognóstico do resultado hospitalar. **Objetivo:** Avaliar a associação entre a capacidade funcional no período pré-operatório com o tempo de internação de pacientes submetidos a TxC. **Método:** Foi conduzido um estudo do tipo coorte retrospectiva, unicêntrico, realizado a partir da análise do banco de dados de 55 pacientes submetidos ao transplante cardíaco entre maio de 2019 a abril de 2023. Os pacientes que foram a óbito durante a internação após o TxC não foram incluídos nas análises. **Resultados:** Dos 55 pacientes, 36 (65,45%) sobreviveram após o transplante. Foi conduzida uma análise por meio das correlações de Pearson entre tempo de internação após transplantes cardíaco e a capacidade funcional, avaliada pelo índice de Barthel, com os 36 sobreviventes após a cirurgia. Verificou-se uma correlação negativa entre a funcionalidade do paciente e o tempo de internação, quanto menor a capacidade funcional do paciente maior foi o tempo de internação, com significância estatística ($p < 0,007$). **Conclusão:** Os pacientes com capacidade funcional reduzida apresentaram maior tempo de internação, isso mostra a importância de medidas para preservação da capacidade funcional de pacientes aguardando na fila do transplante.

Palavras-chave: Transplante de Coração, Insuficiência cardíaca, Reabilitação Cardíaca.

1. Introdução

A insuficiência cardíaca (IC) é caracterizada pela incapacidade do coração em bombear a quantidade necessária de sangue para suprir as demandas metabólicas do corpo, causando alterações cardíacas funcionais e estruturais (ROHDE et al., 2018). O Transplante Cardíaco (TxC) ainda é o tratamento de escolha para a IC estágio D, no qual o paciente apresenta lesão estrutural cardíaca com sintomas refratários ao tratamento clínico otimizado (CARVALHO et al., 2020).

Apesar da ampla recomendação de reabilitação cardíaca para pacientes pré-transplante cardíaco a adesão a esse programa frequentemente é limitada. Essa falta de participação pode resultar na chegada do paciente à cirurgia com uma capacidade funcional reduzida, impactando potencialmente a recuperação pós-cirúrgica e prolongando o período de internação subsequente à cirurgia (CARVALHO et al., 2020 & INOUE et al., 2022).

Desta forma, é visto que a preservação da capacidade funcional em pacientes submetidos ao TxC é fundamental, porém, à escassez de estudos que avaliam o impacto da capacidade funcional no tempo de internação em pacientes submetidos ao TxC.

2. Objetivos

Avaliar a associação entre a capacidade funcional no período pré-operatório com o tempo de internação de pacientes submetidos a TxC.

3. Material e Métodos

Trata-se de um estudo do tipo coorte retrospectivo, unicêntrico, realizado a partir da análise de banco de dados e prontuários eletrônicos de todos os pacientes submetidos a cirurgia de transplante cardíaco no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) de maio 2019 a abril de 2023. Os pacientes que foram a óbito durante a internação após o TxC não foram incluídos nas análises. Foram coletados dados epidemiológicos, clínicos e antropométricos da internação do paciente após o transplante cardíaco.

Na avaliação da capacidade funcional foi utilizado o índice de Barthel (IB), esse índice já validado no Brasil, mensura o grau de assistência que o indivíduo necessita em 10 atividades cotidianas. Sua pontuação varia de 0 a 100 e maiores pontuações indicam maior grau de independência funcional (de Paula et al., 2019; LIU et al., 2020).

Foi realizada análise por meio das correlações de Pearson entre tempo de internação após transplantes cardíaco e a capacidade funcional com os sobreviventes após a cirurgia. Foi estabelecido $p < 0.05$ para significância estatística. Todas as análises foram feitas utilizando os programas SAS for Windows, v.9.4. e SPSS for Windows, v.21.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual Paulista UNESP (CAAE: 68062123.8.0000.5411).

4. Resultados e Discussão

Dos 55 pacientes admitidos ao transplante, 36 (65,45%) sobreviveram à cirurgia, sendo 26 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. As características clínicas dos 36 sobreviventes estão ilustradas na Tabela 1. A idade média dos pacientes foi de 45 anos, com um IMC médio de 22 Kg/m². O tempo médio de circulação extracorpórea foi de 246 minutos.

Tabela 1 - Análise descritiva das variáveis de 36 pacientes que realizaram transplante cardíaco entre maio de 2019 e abril de 2023

N= 36	Média/DP
Idade (anos)	45,5± 16,43
Peso (kg)	64,92 ± 12,65
Altura (cm)	1,69±0,09
IMC (Kg/m2)	22,55±3,92
CEC (min)	246±59,1
Dias de int Pré-tx	78,05±83,36
Índice de Barthel	65±34,18
Dias int após-TX	27,42±16
Sexo Masculino (%)	72,22

N: número; **DP:** desvio padrão; **IMC:** Índice de Massa Corpórea; **CEC:** Circulação extracorpórea; **Dias int pré-Tx:** Dias Internação pré transplante cardíaco; **Dias int após-Tx:** Dias Internação após o transplante cardíaco.

Foi conduzida uma análise por meio das correlações de Pearson entre tempo de internação após transplantes cardíaco e a funcionalidade com os 36 sobreviventes após a cirurgia. Verificou-se uma correlação negativa entre a funcionalidade do paciente e o tempo de internação, quanto menor a capacidade funcional do paciente maior foi o tempo de internação, com significância estatística (p 0,007).

Tabela 2 - Análise por correlações de Pearson entre tempo de internação após TxC e capacidade funcional dos 36 pacientes que realizaram transplante cardíaco e reabilitação cardíaca entre 2019 e 2023

Interseção	N	DF	Parâmetro estimado	Erro Padrão	t valor	P
Índice de Barthel	36	1	-0,1496	0,05195	-2,88	0,0074

N: número; **DF:** graus de liberdade.

Foi constatado nesse estudo a associação entre a redução da capacidade funcional dos pacientes, medida através do Índice de Barthel, e aumento do tempo de internação após o TxC. Esse achado enfatiza a necessidade de instituir medidas para preservação da capacidade funcional do paciente durante a internação ou ambulatorialmente enquanto aguarda na fila do transplante, por meio de reabilitação pré TxC.

A RC é benéfica em pacientes com IC, principalmente naqueles aguardando o transplante, e é recomendada como uma indicação de Classe 1 (Nível de evidência: A) nas diretrizes práticas de IC. Infelizmente, mesmo com os benefícios claros na literatura, a RC no período pré transplante cardíaco ainda permanece subutilizada (YANCY et al., 2013).

A relevância clínica dos nossos achados consiste em enfatizar a necessidade de instituir medidas de reabilitação pré TxC para manutenção da capacidade funcional antes e durante a

internação de um indivíduo que aguarda o transplante. A limitação inerente é que foi um estudo retrospectivo unicêntrico com um número limitado de pacientes.

5. Conclusão

Os pacientes com capacidade funcional reduzida apresentaram maior tempo de internação, isso mostra a importância de medidas para preservação da capacidade funcional de pacientes aguardando na fila do transplante.

6. Referências Bibliográficas

1. CARVALHO, T. et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. Arq. Bras. Cardiol. [online], v. 114, n. 5, p. 943-987, 2020.
2. DE PAULA, G. V. et al. Effect of ankle-foot orthosis on functional mobility and dynamic balance of patients after stroke: Study protocol for a randomized controlled clinical trial. *Medicine (Baltimore)*, v. 98, n. 39, 2019.
3. INOUE AS, LOPES AAB, TANAKA ACS, FELTRIM MIZ, GALAS FRBG, Almeida JP, Hajjar LA, Nozawa E. Impact of Preoperative Functional Capacity on Postoperative Outcomes in Congenital Heart Surgery: An Observational and Prospective Study. *Arq Bras Cardiol*, v.118, n.2, p. 411-419, 2022. English, Portuguese. doi: 10.36660/abc.20201137. PMID: 35262574; PMCID: PMC8856681.
4. LIU, F. et al. Relação do Índice de Barthel e sua Forma Curta com a Escala de Rankin Modificada em pacientes com AVC agudo. *J Stroke Cerebrovasc Dis*, [SI], v. 29, n. 9, p. 105033, 2020.
5. ROHDE, L E. P. et al. Diretriz brasileira de insuficiência cardíaca crônica e aguda. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 111, n. 3, p. 436–539, 2018. ROTH, G. A. et al. Global, Regional, and National Burden of Cardiovascular Diseases for 10 Causes, 1990 to 2015. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 70, n. 1, p. 1–25, 2017.
6. YANCY, C. et al. 2013 ACCF/AHA guideline for the management of heart failure: a report of the American College of Cardiology Foundation/American Heart Association Task Force on Practice Guidelines. *J Am Coll Cardiol*, v. 62, n. 16, p. 147-239, 2013.

Cuidados De Enfermagem Ao Portador De Encefalite Viral

Emerson Ribeiro Santos

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Botucatu - UNIBR

Jeamily Maria Mendes Brandão

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Botucatu - UNIBR

Giovana Silva Santos

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Botucatu - UNIBR

Gustavo Augusto Ferreira Mota

Orientador(a) docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Botucatu - UNIBR

Resumo

A encefalite é uma condição caracterizada pela inflamação cerebral com etiologia variada. A encefalite viral frequentemente apresentam sintomas agudos e evolução rápida. O diagnóstico clínico é confirmado raramente por evidências diretas, sendo necessário recorrer a indicadores indiretos. Um quarto dos indivíduos diagnosticados com encefalite exige hospitalização em unidades de terapia intensiva (UTIs). A abordagem multidisciplinar é essencial, bem como enfermeiros que realizam uma minuciosa avaliação neurológica. O estudo descreve a aplicação do processo de enfermagem (PE) por estudantes do terceiro ano de enfermagem, durante a disciplina de enfermagem em saúde do adulto. A paciente apresentava sintomas que levantaram a suspeita de encefalite, resultando em internação na UTI. O PE revelou 16 diagnósticos de enfermagem, com foco no problema e de riscos. Intervenções específicas e metas foram estabelecidas, resultando em melhorias na confusão mental e mobilidade da paciente e, subsequentemente, sua alta da UTI. Destaca-se a importância da atenção clínica contínua e abordagem multidisciplinar na gestão de pacientes com encefalite viral e complicações relacionadas. A abordagem educacional deve capacitar o paciente e familiares a desempenhar um papel ativo em sua recuperação.

Palavras-chave: Encefalite, PE, diagnósticos.

1. Introdução

A encefalite é caracterizada pela inflamação do parênquima cerebral, podendo ser desencadeada por diferentes causas, incluindo infecciosas e autoimunes (Costa; Sato, 2020). Os pacientes que sofrem de encefalite viral frequentemente apresentam um quadro clínico agudo que inclui sintomas como febre, convulsões e comprometimento do nível de consciência (Siciliano et al., 2022).

Segundo Costa e Sato (2020), o diagnóstico da encefalite, em particular da forma viral, pode ser desafiador, uma vez que a confirmação direta da inflamação cerebral por meio de amostras de tecido é uma ocorrência rara. Em virtude dessa complexidade diagnóstica, a avaliação clínica criteriosa desempenha um papel fundamental, juntamente com a utilização de testes não invasivos e recursos complementares, como a neuroimagem e a análise do líquido cefalorraquidiano (LCR). Recentemente, estudos clínicos destacaram que um quarto dos indivíduos diagnosticados com encefalite exige hospitalização em UTIs. A tomada de decisão relativa à internação é influenciada por vários fatores, incluindo o estado cardiorrespiratório do paciente, seu nível de consciência e a presença de comorbidades (Bradshaw; Venkatesan, 2019).

Conforme Kramer (2013), é fundamental que os intensivistas considerem outras formas de encefalite, como as pós-infecciosas, autoimunes e paraneoplásicas, visto que o tratamento dessas condições difere significativamente. No sentido de otimizar as chances de uma recuperação neurológica positiva, é de suma importância que os esforços se concentrem na

identificação e tratamento de doenças que possam afetar tanto o sistema neurológico (edema cerebral, aumento da pressão intracraniana e episódios de convulsões), como o sistema sistêmico (hipoxemia, redução da pressão de perfusão cerebral e febre). As UTIs são ambientes especializados, onde pacientes recebem cuidados intensivos e multidisciplinares. Os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros altamente capacitados, desempenham um papel crucial na administração de cuidados a esses pacientes. A capacidade de conduzir uma avaliação neurológica rigorosa é essencial para monitorar a evolução da encefalite e identificar possíveis complicações.

2. Objetivos

Executar as fases do PE: adquirir dados sobre o histórico da paciente; efetuar uma avaliação física completa, desenvolver diagnósticos clínicos, traçar formas de intervenção e estabelecer resultados desejados.

3. Material e Métodos

Este projeto descreve a aplicação do PE por estudantes de enfermagem do terceiro ano da Faculdade de Botucatu - UNIBR, no período de 08/04/2023 a 12/06/2023, na UTI do Hospital das Clínicas da FMB Unesp, como parte do currículo da disciplina de enfermagem em saúde do adulto. A paciente assinou o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), informado para participar do estudo.

Foi admitida no hospital em 03/04/2023, trazida pelo serviço de atendimento móvel de urgência, após sofrer queda no banheiro que resultou em dor lombar intensa e parestesia nos membros inferiores. Além desses sintomas, apresentava rebaixamento no nível de consciência e uma expressão facial distante, indicando possível desconexão com o ambiente. Dados clínicos apontaram para a suspeita de encefalite, levando à internação da paciente na UTI, onde recebeu cuidados de múltiplas especialidades, incluindo: ortopedia, neurologia, psiquiatria, clínica médica e infectologia.

Uma série de exames diagnósticos foi conduzida, abrangendo a coleta de líquido cefalorraquidiano, tomografia computadorizada (TC) do encéfalo, TC de tórax, eletroencefalograma, além de análises sorológicas, entre outros. Durante o PE, foram elaborados diagnósticos de enfermagem com base na Taxonomia II NANDA-I. Concomitantemente, foram desenvolvidas a etapa de intervenção e estabelecemos resultados esperados para cada diagnóstico registrado, utilizando as ferramentas de classificação das intervenções de enfermagem (NIC) e classificação dos resultados de enfermagem (NOC).

4. Resultados e Discussão

Diante da hipótese diagnóstica de encefalite viral, a aplicação do PE envolveu a colaboração da equipe multidisciplinar, levantou-se 16 diagnósticos de enfermagem. Desses, 43.75% (7) com foco no problema, enquanto os restantes 56.25% (9) de risco.

Foram identificados os seguintes diagnósticos de foco terapêutico significativo: dor aguda relacionada a agente de lesão biológica, caracterizado por comportamento expressivo; lesão de pressão em adulto relacionada a pressão sobre a proeminência óssea, fricção de superfície e diminuição da mobilidade física, caracterizada por perda de tecido de espessura total; proteção ineficaz relacionada ao descondicionamento físico e regime de tratamento, caracterizada por mobilidade física prejudicada e lesão por pressão; risco de infecção relacionada a integridade da pele prejudicada e utilização de dispositivos invasivos; risco de aspiração relacionada a utilização de dispositivos invasivos e regime de tratamento. Tendo em vista os principais diagnósticos, foram estabelecidas intervenções específicas e metas

correspondentes, com o intuito de proporcionar cuidados direcionados e aprimorar o estado de saúde da paciente.

A cliente respondeu de maneira favorável às intervenções propostas. Essa resposta positiva se traduziu em melhorias substanciais no que diz respeito à confusão mental e à mobilidade, o que culminou na decisão de conceder alta da UTI, evidenciando a eficácia do tratamento aplicado e a qualidade da assistência multidisciplinar.

5. Conclusão

Deve-se dar continuidade da vigilância clínica abrangente e da abordagem multidisciplinar como parte integrante do tratamento e acompanhamento de pacientes afetados por encefalite viral e suas complicações associadas. Esta abordagem multidisciplinar se demonstrou inestimável na identificação precoce de potenciais problemas, na formulação de planos de intervenção eficazes e no monitoramento atento da evolução clínica. É importante destacar a educação em saúde como ferramenta-chave, pois pacientes e familiares devem ser devidamente instruídos sobre os cuidados, restrições e medidas preventivas necessárias para garantir recuperação plena. A prevenção de lesões, juntamente com a promoção da mobilidade, devem ser estimuladas para promover a recuperação. Essa abordagem educacional é crucial para empoderar o paciente, permitindo-lhe adotar um papel ativo em seu próprio processo de recuperação.

6. Referências Bibliográficas

BRADSHAW, M.; VENKATESAN, A. Emergency Evaluation and Management of Encephalitis and Myelitis in Adults. **Seminars in Neurology**, v. 39, n. 01, p. 082–101, 11 fev. 2019;

COSTA, B. K. DA; SATO, D. K. Viral encephalitis: a practical review on diagnostic approach and treatment. **Jornal de Pediatria**, v. 96, p. 12–19, mar. 2020;

KRAMER, A. H. Viral Encephalitis in the ICU. **Critical Care Clinics**, v. 29, n. 3, p. 621–649, jul. 2013;

SICILIANO, V. et al. Viral Encephalitis in Adults: A Narrative Review. **Reviews on Recent Clinical Trials**, v. 17, n. 4, p. 259–267, nov. 2022.

Vulnerabilidades Sociais e Impactos na Vida de Profissionais do Sexo: Projeto de Estudo Social

Jorge Luis da Silva

Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Botucatu - UNIBR

Eduardo Wochnik Silva

Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Botucatu - UNIBR

James Brambilla Junior

Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Botucatu - UNIBR

Audrey Silva de Assis

Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Botucatu - UNIBR

Resumo

Este projeto de pesquisa aborda as vulnerabilidades enfrentadas pelos profissionais do sexo em relação à saúde sexual, reprodutiva e mental. Também busca discutir a necessidade de atenção em saúde e direitos para esse grupo, bem como a complexidade da prostituição no contexto socioeconômico e de gênero. No Brasil, ela é tolerada desde que não haja exploração, contudo, preconceito, arbitrariedade e negligência resultam em vulnerabilidades, como maus relacionamentos, abandono, violência, gravidez indesejada, DSTs, abuso de substâncias e problemas de saúde mental. O objetivo da pesquisa é entender as vulnerabilidades que afetam a entrada e a permanência de profissionais do sexo. O estudo propõe a metodologia da pesquisa qualitativa com observação participante e entrevistas semiestruturadas, e o modelo de análise com análise de conteúdo. Os resultados esperados incluem a identificação de fatores de vulnerabilidade social e os impactos psicossociais da prostituição. A discussão será realizada sob o referencial da psicologia social, destacando a importância de compreender e dar visibilidade às demandas de cuidado psicossocial desse grupo. A conclusão enfatiza a necessidade de questionar estigmas e promover uma sociedade mais inclusiva, na qual todos tenham acesso a serviços de saúde e apoio emocional.

Palavras-chave: prostituição; vulnerabilidade social; psicologia social

1. Introdução

Os profissionais de sexo apontam suas observações e discutem as vulnerabilidades a que estão se submetendo no âmbito da SAÚDE SEXUAL e REPRODUTIVA (DST/AIDS, exposição à gravidez não planejada, etc.) e da SAÚDE MENTAL (violência psicológica e física e o uso de substâncias psicoativas: drogas lícitas e ilícitas). As reivindicações comuns são: propostas de atenção em saúde e de conquistas de direitos em geral. Assim entendem como um caminho importante para a diminuição dessas vulnerabilidades, ressaltando também uma maior notoriedade.

A importância e o interesse deste tema é refletir sobre os obstáculos da prostituição feminina e masculina e, também pensar nestes acontecimentos da exploração socioeconômica e de gênero. Dentro desta perspectiva, como pensar na prostituição? Para chegar a um conhecimento mais amplo do assunto aqui indagado, é necessário buscar os conceitos vigentes, suas contrariedades, suas incoerências com antigos significados, explicando e compreendendo o contexto da atualidade e para interpretar e compreender a prostituição, é importante voltarmos na elaboração da sexualidade ao longo dos tempos, com o propósito de estruturarmos um conhecimento mais aprimorado da sexualidade atual.

A prostituição é considerada umas das profissões mais arcaicas do mundo (senso comum), mas ainda surgem incertezas se é ou não é uma profissão, visto que muitos que a praticam sobrevivem apenas dela. No Brasil é permitida desde que não haja aproveitamento abusivo (exploração), algo que paira demasiadamente no campo da subjetividade e obscuridade.

De qualquer forma se configura em um espaço visível, tornando a profissão “reconhecida”, com uma certa naturalidade no mercado capitalista.

Quando abordados os profissionais do sexo femininos e masculinos, o preconceito sexual se mistura a uma certa arbitrariedade (autoritarismo) e à negligência de classes submetendo as pessoas a uma série de vulnerabilidades, tais como: maus relacionamentos, abandonos da família, necessidades de se tornarem autossuficientes na busca do sustento submetendo-se à violência e maus tratos. Podemos citar também as ocorrências de saúde como: gravidez indesejadas, abortos (no caso de mulheres), doenças sexualmente transmissíveis incluindo o vírus HPV (causador do condiloma) e a AIDS, além dos distúrbios emocionais como: depressão e ansiedade; distúrbios estes que se conectam constantemente com o uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, tornando-os dependentes e vulneráveis no meio da marginalidade.

2. Objetivos

O objetivo principal deste projeto de pesquisa consiste em observar e conhecer as vulnerabilidades e as desigualdades a que estão expostos o grupo de pessoas denominados profissionais do sexo, e que afetam a entrada ou permanência.

3. Material e Métodos

O método se baseia na pesquisa qualitativa de fundamentação social. A proposta de coleta de dados se fundamenta na observação participante e em entrevistas semiestruturadas. A análise e interpretação de dados será fundamentada na proposta de análise do conteúdo, que auxilia o pesquisador social a construir inferências e produzir conhecimento sobre determinada realidade.

4. Resultados e Discussão

Os resultados esperados para esta proposta de pesquisa seriam a identificação de fatores de vulnerabilidade social que influenciaram na entrada e permanência das pessoas no campo da prostituição, compreendendo os impactos psicossociais dessa realidade na experiência. A discussão desse fenômeno será realizada sob o referencial da psicologia social, que entende que a compreensão dos indivíduos é marcada fundamentalmente pela sua interação com a dinâmica social, ou seja, os aspectos da interação com o meio como construtor da nossa experiência no mundo.

Sabemos que a prostituição é tratada no senso comum como um tabu, permeada por preconceitos e marginalização. Como pesquisadores sociais, buscaremos discutir esse fenômeno ampliando o olhar para esta experiência, buscando compreender e dar visibilidade às demandas de cuidado psicossocial que emergem para este público.

5. Conclusão

A prostituição é uma realidade complexa e multifacetada, que afeta inúmeras vidas em todo o mundo. Este trabalho buscou explorar as vulnerabilidades a que os profissionais do sexo estão expostos, tanto no âmbito da saúde sexual e reprodutiva quanto da saúde mental. Ao longo desta pesquisa, identificamos diversos fatores sociais que influenciam a entrada e a permanência nesse campo, incluindo preconceito, marginalização, violência psicológica e física, e o uso de substâncias psicoativas, fator disparador de inquietações e interesse no tema.

Como pesquisadores sociais, nosso compromisso é dar visibilidade às demandas de cuidado psicossocial que emergem para os profissionais do sexo, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas. Além disso, é fundamental questionar estigmas e preconceitos que cercam essa profissão e trabalhar para promover uma sociedade mais inclusiva e justa, na qual todos tenham acesso a serviços de saúde adequados, apoio emocional e dignidade.

6. Referências Bibliográficas

FIGUEIREDO, R. et al. Desigualdade e Iniquidades em Saúde. São Paulo, ago. 2010.

Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-desauade/homepage/bis/pdfs/bis_v12_n2.pdf Acesso em: 23 set. 2023.

KARLA, C. B. et al. Um Estudo Sobre a Prostituição. Unifacvest. [s.d.] Disponível em:

https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/709d9-karla-costa-bussolo--um-estudo-sobre-a-prostituicao...2016_1.pdf Acesso em: 23 set. 2023.